

EDUCAÇÃO PARA A LIBERDADE: CONSCIENTIZAÇÃO EM UM CENÁRIO POLÍTICO DE OPRESSÃO

Democracia: processo ou fim – eixo 1

Ana Carla Ribeiro de Oliveira,
Universidade Regional do Cariri – URCA, anacarla.oliveira@urca.br;
Talisson Alves da Silva,
Universidade Regional do Cariri - URCA, talisson.alves@urca.br

O presente ensaio tem como objetivo compreender a ótica pedagógica de Paulo Freire e o seu método educativo de alfabetização, apresentadas no texto Educação e Política do livro *Educação como prática da liberdade*, considerando o contexto histórico e temporal que segundo Freire caracteriza uma sociedade de transição. O autor denuncia que durante o regime militar (1964-1985), e antes mesmo desse período, os sintomas da opressão e negligência propagados pelo Estado e seus apoiadores que atingem as camadas populares, alheias à liberdade de participação, evidenciaram o panorama da inexperience democrática brasileira e a urgência de uma reflexão a respeito das implicações sociopolíticas das quais as classes populares eram submetidas. Nesse cenário de opressão, exige-se a prática da experiência educativa com o povo tendo em vista, principalmente, a alfabetização através de uma pedagogia para a liberdade, unindo alfabetização e conscientização em um único espaço. As ideias de Paulo Freire na obra *Educação como prática da liberdade* apresentam-se, então, como expressões da necessidade de uma emergência política das classes populares na busca pela sua emancipação. Nessa perspectiva destaca-se o movimento de educação popular brasileira criado por Paulo Freire, que defendeu a causa da democratização da cultura e de que uma educação emancipadora só poderia ocorrer através do diálogo. Na relação dialógica, o processo de alfabetização busca trabalhar e debater a prática social crítica dos sujeitos, através de temas geradores do universo cultural e vocabular dos mesmos, ocorrendo nos círculos de cultura. Nessa perspectiva, o método de alfabetização de Freire imprime a necessidade de o educando aprender a ler e a escrever e, ao passo que conquista a linguagem, ultrapassa o campo da palavra e passa a interpretar os fatos que giram em torno da sua realidade. A pedagogia como uma prática para liberdade é, segundo Freire, ação fundamental para o despertar da consciência crítica, evidenciando-se como pauta relevante nos dias atuais em que ainda persiste o analfabetismo e a opressão. Após anos do primeiro recenseamento (1872), acerca do analfabetismo absoluto, este fenômeno continua vigente no Brasil da contemporaneidade. Segundo o censo de 2022, aproximadamente 9,6 milhões de pessoas afirmam não saber ler e escrever um bilhete. Inúmeras ações foram implementadas a fim de combater o analfabetismo, tais como o Programa Nacional de Alfabetização (1964), inspirado no método freiriano; o Movimento Brasileiro de Alfabetização de 1968 (Mobral); a Fundação Nacional de Educação de Jovens e Adultos (1985); o Programa Nacional de Alfabetização e Cidadania (1990); o Plano Decenal de Educação para Todos (1993); o Programa de Alfabetização Solidária (1997); e o Programa Brasil Alfabetizado (PBA), criado em 2003. Contudo, essas ações não conseguiram erradicar o analfabetismo. O problema continua presente e impulsiona a exclusão social e política desses sujeitos. A exemplo do Mobral, as ideias de alfabetização durante o regime militar refletiam para a educação condizente à realidade do período (formação técnica e patriota nos desígnios do cidadão mais receptivo do que autocrítico). Na percepção de que tais pessoas são marginalizadas pelas poucas condições de estudo, trabalho e bem-estar, o que logo afeta na participação ativa na política, mercado de trabalho e em outras instâncias sociais,

impedindo-os de exercer uma efetiva cidadania. Ao criar e dirigir o movimento de educação popular, Paulo Freire luta, junto com seu povo, pela conquista do conhecimento da palavra, recorrendo a um pensamento político-pedagógico engajado que é a favor da democracia e da liberdade. A prática pedagógica para alfabetizar caminha nessa perspectiva; coordenador e alfabetizandos, em torno dos círculos de cultura, com um objetivo em comum comungam juntos, em uma relação dialógica, para o encontro com a liberdade. Essa liberdade não se restringe ao interior do círculo de cultura, e pouco tem a ver com o formalismo liberal. Trata-se de uma liberdade na sua significação plena, conquistada pelo povo na busca concreta por libertar-se.

Palavras-chave: Alfabetização; Conscientização; Democratização da cultura; Opressão.

Referências:

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O TRABALHO COM A FALA: O CÍRCULO DE CULTURA. In: BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é método Paulo Freire**. 38º ed. São Paulo: Brasiliense, 2005.

CHAUI, Marilena. **Convite à filosofia**. Ed. Ática, São Paulo, 2000.

DINIZ, Gleison Mendonça. MACHADO, Diego de Queiroz. MOURA, Heber José de. **Políticas públicas de combate ao analfabetismo no Brasil: uma investigação sobre a atuação do Programa Brasil Alfabetizado em municípios do Ceará**. Rev. Adm. Pública - Rio de Janeiro 48(3):641-666, maio/jun. 2014.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro, Paz e Terra. 23ª Ed. 1999.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios. **Educação 2022 PNAD contínua**. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2016/2022. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv102002_informativo.pdf>. Acesso em: 15 de jan de 2024.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política** / Dermeval Saviani.- 32. ed.-Campinas, SP: Autores Associados, 1999. - (Coleção polêmicas do nosso tempo; v.5).